

# *A ILUSÃO DO OÁSIS*

Livro 80

*Escritos do eu e tu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## *ATOS INOCENTES*

Nas avaliações sempre considerar a enorme distância entre os erros inocentes e os atos intencionalmente premeditados.



## *VULNERÁVEIS*

Estamos vulneráveis às panes. As leis nas mãos de perversos vitimizam a humanidade em sua totalidade.

## ***ALGO SOBRE A MANIPULAÇÃO***

A relação à distância leva consigo um compromisso nem sempre cuidado. Agora, o vazio construído pela distância deixa um enorme espaço para o imaginário, entre o real de um e a leitura de outro, um grande vazio, um enorme espaço neutro a ser preenchido com “o outro que eu invento”. O conceito, a percepção, a memória, esvaziados em valores, conteúdos, dirigidos a subterfúgios para manipular a concentração de ordens e de super dimensionamento do poder.



## ***MÁ COMPANHIA***

Não é recomendável ser má companhia para si mesmo, este alimento anti vida inunda os espaços da gentil necessidade de aceitar-se a própria natureza, adequar uma defesa para as vulnerabilidades e com isso sobrecarregar menos aos que estejam ao redor e que carregam as descargas inadequadas, as arrogâncias alimentadas e a insatisfação com contraponto às conquistas.

## ***TOMA***

Toma minha alma antiga, meu prazer arcaico, minha gentileza motivada, meu verso encantando, minha dor cicatrizada, meu desejo singular e meu sonho universal.



## ***BASTA DE POUPAR***

Basta de poupar, quero gastar todas as razões, esgotar as paixões, rasgar os panos, rolar as explicações, roubar as cenas, deter toda a tua atenção, esgotar teus carinhos.

## ***O TEMPO***

O tempo tira brilhos, desaba com as rimas, fere a visão. Intencionalmente, com o tempo partem sem rastos a coragem e a ambição. O tempo como autor é um mestre que não negocia. Enquanto passa não se sente, segue emudecido em sua autonomia.



## ***QUANDO NÃO VOU***

Quando não vou a parte alguma, não existe a possibilidade do desvio. O espaço se perde ou o vazio se torna espacial? Um se dissimula por detrás do outro, sendo o principal omitido, vemos apenas o acessório que cobre todas as desatenções antes que o momento se termine.

## ***PROCURAS E ENGANOS***

Sinto-me provocado pelo truque das mágicas que não alcanço desvendar. Sei haver uma razão que sabe se ocultar sob o teu olhar. A mágica se burla de mim enquanto me perco na tua misteriosa falta de transparência.



## ***COMO INDICAR***

Como indicar aos meus olhos o caminho e a distância para melhor abraçar? Como ler o tempo e a coragem para portar uma esperança onde ela já não existe? Como saber o ritmo que não sufoque o recomeçar da retomada?



## ***IGNORO O FUTURO***

Ignoro o futuro no momento da pretensa escolha. É uma excentricidade atribuir ao destino de uma vida inteira transformando-a segundo nossos interesses. O tempo nos espera.



## ***MEUS EUS MEUS AIS***

Quem dirige meus eus, meus ais? quem aterriza no meu canto, agita minha monotonia? quem vê a agonia e a celebração conjugadas na alternância encarregada de carregar cada inspiração?

## ***DIFÍCIL***

Quando todos os afetos acumulam um desastre dentro do coração torna-se difícil inventar novos caminhos, novos amores.



## ***OS CASAIS***

Os casais de tempos médios  
Tem o distanciamento dos aposentados  
Vivem um tempo  
Onde a luta pela preservação  
Ocupa a energia que já foi paixão.



## ***INGENUIDADE***

Minha ingenuidade carrega um sentimento como quem acaba de nascer.

## ***ELOGIOS***

Quando o elogio passa de formal a familiar se sabe que há uma proposta de estreitar a intimidade, embora disfarçada, nem sempre bem-vinda, nem sempre solicitada.



## ***AMORES EM DESUSO***

Amores em desuso são como inválidas escrituras, flores vencidas, lágrimas atrasadas. Amores em desuso sequestram as alegrias.



## ***OS AMORES DISPERSOS***

Os amores dispersos, quando em fuga se escondem na sobrevida.

## ***DIFICULDADES DO AMOR***

As milenares dificuldades do amor tomam o lugar da confiança apoderando-se dos ânimos e das boas-vontades alojando a incerteza onde havia a paz. Apresso-me a escolher cuidadosamente, de forma imparcial aonde deposito meu sentir fazendo com que o amor chegue a tempo para que se pareça à vida. Que se aproveite, de onde se deriva o entusiasmo que sossega.



## ***EXPRESSÕES DO AMOR***

Os amantes reinventam acolhimentos cuja inclinação é a reciprocidade, a permuta e a confissão alternada para se ouvirem, degustarem uma leve ostentação do silêncio oportuno para poderem ouvir a aceitação tão desejada. Como se fossem parte um do outro, adotam novas formas de dar e receber. Aqueles que conhecem o acolhimento o designam como o mais digno dos carinhos. Tal consciência determina um verdadeiro despertar para a importância das cordialidades menores. O acolhimento é uma das expressões do amor.

## ***VERTER OLHARES***

Dá-me preguiça verter olhares no escuro, atualizar brasas nas cinzas, assar minha batata no fogo apagado. Confesso, digo ser desinteresse, mas tua conduta pendurada na minha tolerância abusa das minhas escutas.



## ***TENTO***

Tento aprender a ter olhares que abram novos espaços, quero descobrir olhares que me vejam e me admirem. Agora tenho uma alma que não tinha, faltam olhos que me reflitam, falta deixar-me levar pela ocasião, tentar o voo isolado, as dores não doem tanto, dói menos que a falta do “eu te amo”. Levo alguns dias para definir uma empolgação, ainda que tardia e menos convicta. Estou extenuado das queixas infundadas e das auto declarações de amor. Tenho uma paciência menos paciente e um amor desocupado sem haver desistido.

## ***ESCONDIDO***

Escondido por detrás do olhar reapareço como se estivesse estado no paraíso. Olhos parcos em olhares dão a impressão de uma objetiva sabedoria que sabe como chegar longe.



## ***QUANTOS MEDOS***

Incertezas que só fazem aumentar a impaciência. Tiro o prazer de sentir diferente de os demais, pensar quantos medos te vendem, quantas mentiras afirmadas oficializando o enganado e o enganador. Falo com a pele, sinto o que ela tolera vestir.

## ***NOS TEUS OLHOS***

Deixei saudades nos teus olhos, na tua pele, inomináveis, singelas, ternuras inventadas, carícias improvisadas na magia das distâncias, das promessas não feitas.



## ***GESTO DE AMOR***

Quanto tempo sem um gesto de amor, quanta farsa que nenhuma razão tolera, apenas se sabe que um golpe na esperança desencanta, faz sentir que não vale a pena, que o padrão distoa, que a espera não alcança, que o desconcerto leva ao mistério das coisas não ditas.

## *AMOR QUE MORRE*

És vendaval no meio da minha calma, espantas vontades de regressos, fincas dores nos meus sonhos, vazios na espera anônima provando o gosto da perda do amor que morre de tanta nostalgia.



## *TUA LOUCURA*

Tua loucura é compasso, tua regra é ruptura, teu luto é comemoração, tua vigilância é abandono. Sou aquele que bate-o-ponto, quem recorda todas as vezes importantes e em quem dói tuas negadas dores.



## ***QUERO O AROMA***

Quero o aroma do amor definido, tenho medo de nunca mais encontrá-lo.

Salpicado de saudades, respiro os ares que minha memória transporta e sustenta, sou portador de todas que desembocam em ti. Lamentos carregam a tua ausência e a minha presença unida nos meus dias.



## ***ESTOU SÓ***

Estou só na fronteira dos teus esquecimentos.

## ***FECUNDA TAREFA***

Esse amor busca a cor, o perigo, a semente da revelação.



## ***PRECISO DE AMIGOS***

Preciso de amigos com coragem, com menos certezas e mais companhia, que se disponham a construir a vida evitando repeti-la aborrecidamente, evitativamente, orgulhosos que dar às costas ao óbvio que alimenta o corpo e a alma.

## ***NÃO OFERECI***

Acumulam-se as desculpas não pedidas, a autoridade que não ofereci.



## ***ESTOU SÓ***

Estou só na fronteira dos teus esquecimentos.



## ***REMANSOS***

Remansos guardados a sete chaves serão requisitadas por medida de urgência. Estou vivendo de cargas excessivas. Visto o céu e o mar de azul, mas até quando? Não sei perder certas manias. Invento cenários como se o mundo fosse só meu, invento estrelas cadentes e

marés só minhas, faço voltas nas alegrias e reviravoltas nas coisas que imagino, navego no azul do céu, voo no azul dos mares. Confundo os pés e a cabeça, a volta e a ida. Evadindo antigas, apresento novas verdades. Venho de um lugar sem fundos; com as ambições avariadas, semeio e desafio a alma, autorizo o que venha.



### ***TUAS BARREIRAS***

Devolva-me os sentidos, um pouco de cada vez; guarda um pouco contigo para preparar-te para novos sonhos. Encaminho o meu destino para longe, tratarei de encontrar-me a salvo das tuas barreiras.

## ***NÃO É DISCURSO***

Não é um discurso gasto aquele que desesperado repito como novidade tentando tocar o tempo para fazê-lo infinito, usado como regra que me valha para aquietar meu medo que logo ele se estreite.



## ***BOA VIAGEM***

Faça uma boa viagem, a vida merece, nos intervalos respire, assuma o próprio destino, faça a próxima refeição escolhida.

## ***TUA PRESENÇA***

Move a minha solidão que com tua presença fica confundida, desacostumada às companhias. Consola a minha tristeza desfilando tua simpatia, me estende um olhar que fale sem palavras um sentir forte e sereno.



## ***SOA***

Soa levemente uma harmônica sinfonia que acompanha teus passos. Vens decidida, em minha defesa, a cuidar do meu destino, soas acorde para fazer par comigo, para encantar e conceder-me o melhor de ti.

## ***VERSUS***

A solidão versus a desistência. O silêncio desejado versus a palavra; o riso versus a inconsequência; a grosseria versus a paciência, a paz da tranquilidade versus a euforia do risco.



## ***FINJO***

Finjo que te dou um mar, uma floresta, um pirata, um domingo feliz. Que cercarei o território e mandarei nuvens falando de chuvas e de amores. Oxalá invente imagens que te toquem por dentro, uma fada disfarçada e um Pinocchio sincero. Inventarei personagens acostumados para que não esqueças de voar pelo menos alguma vez ao encontro de uma alegria.

## *QUANTOS*

Quantos medos inúteis, quantos sustos esvaziados, quanta inocência carregada, quantas partidas, quantos irmãos encarregados das dores, quantos esquecidos, quantos massacrados, podados, inutilizados. Quantos desperdiçados, excluídos, invisíveis, numerados, quantos usuários, quantos injustiçados, quantos desassistidos.

Quantos anos de espera, quantas abraços vazios, quantas idas sem voltas. Quanta paz sem resposta.



## *SEM TI*

Sem ti não existe a noite nem o dia, cai a tristeza sobre a alegria, sai o poeta dispensando a poesia, com saudade e memória a trazer-me tua companhia, no sorriso, nas cores, nas graças finitas, na velha mania de abrir os braços, fechar os olhos em silêncio, resignado sonhando contigo até a luz de um outro dia.



## *TEU TEMPO*

Presenteia-me teu tempo, tua poesia, teu canto guardado, a remessa tardia, o alívio do dia.



## *VÍCIO*

Acredito que poderei voltar a ver o que aprecio, o que fiz e perdi, o que almejei e não alcancei. A terra alimentada, a terra esquecida, o jeito inocente de acreditar, de achar que as dores passariam, que os ódios não me alcançariam nem me pertenciam.

## *SERÁS AQUELA*

Serás aquela que à noite transforma meus sonhos em realidade? Aquela que me dará o primeiro sorriso, abrirá o meu bom-dia e permanecerá narrando histórias? Quem ordenará meu refúgio e devolverá o sorriso à foto desbotado que vejo no espelho todos os dias?



Roberto Curi Hallal

